

# ENCANTAR O MUNDO PELA ESCRITA: UM ESTUDO DE CASO DE ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTA CATARINA

---

**Ilisabet Pradi Krames\***  
**Ana Cristina Bornhausen Cardoso\*\***  
**Isaura Maria Longo\*\*\***

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo analisar os resultados da aplicação de estratégias de produção textual no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do Curso de Graduação em Letras da Universidade do Vale do Itajaí. A aplicação de estratégias metodológicas inovadoras visou aprimorar a produção escrita dos alunos do Centro Educacional Municipal Dona Lili (Balneário Camboriú – SC) e contribuir para a formação profissional das acadêmicas participantes. Partiu-se do princípio de que a leitura e a escrita, quando ancoradas à interpretação da realidade, favorecem o desenvolvimento da capacidade reflexiva e crítica do indivíduo, conscientizando-o de que a língua cumpre um papel social. Apoiou-se o presente estudo de caso na abordagem sociodiscursiva, na teoria dos gêneros textuais, no letramento e na possibilidade de se considerar um currículo diferenciado que pulsa fora da escola, privilegiando situações reais de aprendizagem. Conclui-se que o trabalho diferenciado de produção textual pode ter contribuído para o aumento das competências discursivas e do capital cultural dos alunos, tendo em vista as repercussões do mesmo na comunidade escolar e nos resultados exitosos da Escola na Prova Brasil.

**Palavras-chave:** Produção textual. Currículo. Pibid.

*“Escrever é sempre um  
ato de existência.”*  
(Ruth Rocha)

---

\* Universidade do Vale do Itajaí (Univali) – Itajaí – SC – Brasil. *E-mail:* ilisabet@univali.br

\*\* Universidade do Vale do Itajaí (Univali) – Itajaí – SC – Brasil. *E-mail:* anacardoso@univali.br

\*\*\* Universidade do Vale do Itajaí (Univali) – Itajaí – SC – Brasil. *E-mail:* isaura@univali.br

## INTRODUÇÃO

Os últimos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) sinalizam que o Brasil é um país que lê, interpreta e escreve mal. O novo milênio demanda uma escola comprometida com a formação de cidadãos e que pretenda promover a emancipação intelectual de professores e alunos, tendo como base o desenvolvimento da capacidade reflexiva e crítica. Para Mosé (2013), a falta de conexão da escola com a sociedade acaba por minar o exercício da cidadania e o entendimento de mundo mais amplo, fragmentando a construção do conhecimento. Ainda segundo a mesma autora, “a escola acabou tornando-se um espaço explicitamente afastado das questões que movem a vida das pessoas e ainda mais distante dos desafios da sociedade” (MOSÉ, 2013, p. 50).

Diante desse quadro, alguns questionamentos não muito originais sobre o desempenho dos alunos na escola emergem quando se fala em produção escrita. Aprende-se efetivamente a escrever nos bancos escolares? O que deve ser ensinado? Que conhecimento é essencial para a formação de nossos alunos? Como devemos ensinar? Por muito tempo, essa habilidade foi aplicada nas escolas de forma distinta e equivocada. No início, a ideia era tomar o texto como objeto de ensino. No entanto, o texto em sala de aula foi usado para outras funções, principalmente para ensinar gramática.

Hoje, alguns educadores abordam o texto na sua dimensão textual-discursiva, ou seja, consideram a linguagem como um processo de interação. No momento em que o ser humano manifesta o desejo de comunicar-se pela linguagem, deve-se considerar a situação sociocomunicativa. Cabe, portanto, promover a ampliação do entendimento desses vários contextos de comunicação de forma a desenvolver competências discursivas mais eficientes e adequadas.

O ensino da produção textual não constitui uma tarefa simples. A arte de escrever bem pode ser treinada e lapidada, permitindo a construção de textos mais consistentes do ponto de vista da comunicação e expressão. Corroborando essa ideia, Silva (2010, p. 73) defende que “[...] o bom texto não é aquele que apresenta ou só apresenta, características literárias, mas aquele que é adequado à situação comunicacional para a qual foi produzido”, devendo-se observar que tipo de interação comunicativa é pretendido. É exatamente esse o ponto de vista que se deseja enfatizar na formação dos alunos, tornando-os capazes de interagir comunicativamente, respeitando as especificidades de cada gênero de texto.

É indispensável que o aluno desenvolva a competência da leitura e interpretação associadas a uma leitura crítica da realidade. Sabe-se que a leitura ou a falta dela é a grande vilã no processo de desenvolvimento da habilidade escrita. O aluno que não lê não tem repertório. Sendo assim, dificilmente será capaz de traduzir em palavras o mundo que habita (FREIRE; MACEDO, 2011).

Trabalhar com turmas de Ensino Fundamental constitui um grande desafio nos dias atuais. Quando a ideia central é trabalhar com texto, essa tarefa exige muita criatividade, especialmente levando-se em conta a influência dos meios digitais sobre os alunos. Dessa forma, há de se considerar um trabalho com produção textual mais atrativo e pertinente a essa realidade. O aluno deve ser motivado a registrar impressões sobre assuntos diversos. Nesse cenário, cabe ao professor oferecer subsídios para que o aluno desenvolva sua competência

linguística, estimulando nele a imaginação, a curiosidade, o senso crítico e conscientizando-o de que a língua cumpre um papel social.

Este artigo caracteriza-se como descritivo e documental, e tem por objetivo analisar os resultados da aplicação de estratégias de produção textual no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) do curso de graduação em Letras da Universidade do Vale do Itajaí (Univali). O presente trabalho foi desenvolvido com os alunos das turmas de nono ano do Ensino Fundamental, do Centro de Educação Municipal Dona Lili, situado no município de Balneário Camboriú (SC), junto ao professor de Língua Portuguesa daquela escola, por um lado, e, por outro, aos participantes do Pibid, durante o primeiro semestre de 2013.

Na sequência apresentam-se a base teórica sobre a qual se apoiou o presente estudo de caso, os aspectos metodológicos da pesquisa, o caso e as considerações finais.

### **POR UMA VISÃO SOCIODISCURSIVA DA LINGUAGEM**

Ao se propor o desenvolvimento de um projeto de produção textual, algumas dimensões conceituais devem ser elucidadas. A linguagem é a principal característica da atividade social do ser humano e tomá-la numa abordagem sociodiscursiva implica tratar as ações humanas em suas dimensões individuais e coletivas. Assim, ela é o meio de que se serve o homem para interagir nessas esferas manifestas concretamente por intermédio de textos de diferentes espécies, ou seja, diferentes gêneros textuais (BALTAR, 2012).

A prática da leitura e da escrita traz consequências em múltiplos universos: social, político, cultural, cognitivo, linguístico, tanto para o grupo que se apoderou dela quanto para o indivíduo (SOARES, 1999). A forma como as pessoas utilizam a leitura e a escrita vem impregnada de elementos que marcam a sua identidade, o seu conhecimento e a sua maneira de ser (STREET, 2003). Existe assim um amálgama, uma visão que se entrelaça e se retroalimenta, de tal forma que a língua que falamos molda nosso modo de ver o mundo e nosso modo de ver o mundo molda a língua que falamos.

Considera-se, portanto, nesse processo, o contexto discursivo, ou seja, os ingredientes envolvidos no processo de comunicação que estão diretamente ligados à intencionalidade de quem produz o texto e de todos os elementos internos e externos que interferem na forma de expressão; isto é, há uma série de aspectos extremamente importantes fora do texto que interferem na forma e conteúdo do mesmo (KOCK; ELIAS, 2006). O texto, assim, é visto como “uma unidade comunicativa verbal – oral ou escrita – gerada por uma ação de linguagem [...] que os indivíduos utilizam para interagir uns com os outros nos diferentes ambientes discursivos da sociedade” (BALTAR, 2012, p. 24).

Apesar da existência de um complexo universo textual, características estruturais e funcionais semelhantes levam a classificá-lo em diferentes gêneros textuais, “disponíveis no inventário construído sócio-historicamente denominado arquitexto” (BALTAR, 2012, p. 30). Ao se construir um texto (escrito/oral), baseia-se em formas padrão, mais ou menos estáveis de estruturação; por outro lado, os gêneros, como práticas sociocomunicativas, também são dinâmicos e sofrem alterações em sua constituição, gerando novos gêneros (KOCK; ELIAS, 2006).

Nesse processo de leitura e construção textual, uma das preocupações é a de que o professor seja capaz de criar condições para que seus alunos desenvolvam a competência discursiva. O usuário da língua natural precisa compreender as diferentes formações discursivas que transitam pela sociedade, o que pode garantir a ele maior autonomia linguística, textual e comunicativa. O desenvolvimento da competência discursiva é um processo dinâmico em constante mutação. Ao entender e dominar os gêneros textuais, orais e escritos, como instrumento de interação discursiva, o aluno “sempre modifica o inventário histórico já construído dos gêneros textuais, denominado de arquiteito, contribuindo para a sua constante renovação ao longo da história cultural da interação humana” (BALTAR, 2012, p. 24).

A preocupação com o desenvolvimento da competência discursiva e o uso de diferentes gêneros textuais levam a considerar também o aporte teórico sobre letramento. Um projeto de letramento é:

*[...] um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade [...]* (KLEIMAN, 2006, p. 238).

Ao se propor um projeto de construção textual (oral/escrito), tomando o letramento midiático, por meio da utilização do gênero jornalístico em atividades de linguagem organizadas, incentiva-se a participação consciente dos sujeitos em práticas sociais já consagradas na sociedade letrada; ao mesmo tempo, provoca-se um processo de emancipação e inclusão social dos alunos (BALTAR, 2012). Nesse universo, o professor deve assumir a função de agente de letramento, ou seja, deve ser “um mediador de práticas sociais situadas no mundo letrado, pelas quais os estudantes passam ao longo de seu processo de letramento” (KLEIMAN, 2006 apud BALTAR, 2012, p. 27). Seu papel é o de organizar atividades letradas que promovam uma gama de letramentos nos sujeitos. Nesse sentido, a escola passa a ser um espaço de discussão e compreensão dessas práticas. Segundo Street (2003), a maneira como professores ou facilitadores e seus alunos interagem é sempre uma prática social e como tal afeta a natureza do letramento a ser aprendido, as ideias dos novos aprendizes e a sua posição nas relações de poder.

Se na elaboração da matriz curricular da escola fossem considerados os princípios do letramento ideológico tomado em sua dimensão sociodiscursiva, o ensino da linguagem poderia tomar outro rumo que não o autônomo, individualizado, aquele que prioriza apenas o domínio da escrita desvinculado da vida social. A linguagem, assim, não seria mera habilidade técnica, mas instrumento de liberdade (FREIRE; MACEDO, 2011).

## **PENSANDO UM CURRÍCULO DIFERENCIADO PARA TRABALHAR A ESCRITA**

Pensar um currículo diferenciado para trabalhar a escrita exige pensar espaços, formas, estratégias que provoquem e estimulem as funções psicológicas superiores. Partindo da premissa básica de que essas funções são constituídas no contexto social, num processo interativo possibilitado pela linguagem e que

antecede a apropriação pessoal, pode-se perceber a coerência de trazer para dentro do currículo escolar a vida que pulsa fora da escola.

Entende-se o currículo escolar como espaço dialético e coletivo de ação e reflexão pedagógica capaz de transformar a realidade, ao mesmo tempo que é por ela afetado. Por esse motivo considera-se imprescindível que esse currículo reflita uma educação capaz de fazer diferença na vida do aluno.

Definir, coletivamente, que tipo de currículo escolar se deseja é um dos grandes desafios pelos quais passa a escola. Para Sacristán (1998, p. 149), a resposta à pergunta “qual é o currículo que desejamos?” está diretamente relacionada “à função que queremos que este cumpra, em relação aos indivíduos, à cultura herdada, à sociedade na qual estamos e à qual aspiramos”.

Nesse sentido, faz-se necessário pensar um currículo que efetivamente contemple a diversidade e a pluralidade existentes na sociedade. Arroyo (2011, p. 12) lembra que tanto a identidade dos alunos quanto a dos professores é diretamente afetada “pela dinâmica social”, o que exige do currículo uma postura atuante que permita ao aluno ser protagonista da história. Para tanto é preciso que a voz da comunidade tenha eco no currículo escolar, que ela seja levada em conta, analisada, refletida e ampliada a partir de reflexões permeadas pela criticidade e pela ética.

Um currículo que trabalha com notícias, informações, dados reais e relevantes, e convoca a comunidade escolar a pensar criteriosamente sobre o contexto desses eventos, tem mais chances de transformar a escola num espaço de resistência e mudança social. Ainda segundo Arroyo (2011, p. 13), “o currículo é o núcleo e o espaço central mais estruturante da função escolar. É o território mais cercado, mais normatizado”. Eis aí a necessidade de se trabalhar para que ele seja também “o mais politizado, inovado, ressignificado” (ARROYO, 2011, p. 13). Por isso a necessidade de pensar estratégias metodológicas que imprimam sentido e significado às atividades escolares.

As relações que se estabelecem entre diferentes sujeitos (alunos, professores, comunidade) podem ser entendidas como promotoras do desenvolvimento cognitivo, mediado pelo outro. A mediação do professor com o aluno pode levar à participação ativa tanto de um como de outro, operando como elemento provocador da (re)significação de pensamentos e ações por meio de diálogos reflexivos expressos na escrita.

Sabe-se que não há, dentro do currículo escolar, uma relação totalmente previsível de causa e efeito; há, sim, distintas, contraditórias e provisórias relações em constante (re)construção. Convém também ressaltar a importância decisiva do meio social, das condições históricas e materiais e da leitura/interpretação que professor e aluno fazem do contexto no qual estão imersos. Assim, o trabalho com oficinas semanais de leitura e produção de texto, voltadas a conhecer o gênero jornalístico, exige que o professor tenha clareza conceitual e metodológica sobre os objetivos de aprendizagem e a metodologia a ser utilizada. Em outras palavras, exige-se que professor e aluno mantenham um contrato didático que explicita por que e como o trabalho será desenvolvido e avaliado. Mais que isso, que o aluno compreenda a relevância do que está sendo proposto e realizado.

As oficinas são consideradas espaços de pesquisa uma vez que os alunos selecionam e discutem as notícias para delas recolher dados passíveis de análise

e interpretação. Por essa razão, a forma como os alunos interpretam as notícias e as reescrevem necessita ser cuidadosamente acompanhada pelo professor. Mister se faz que o aluno mergulhe com profundidade e lucidez no contexto e no objeto da notícia pesquisada, evitando uma leitura superficial e turva, que não contribui efetivamente para a construção de novos e significativos conhecimentos ou, pior, que cristalice conhecimentos distorcidos e tendenciosos. Um currículo diferenciado para trabalhar a escrita exige que professores/pesquisadores estejam atentos e desejosos por inovação e mudança, ainda que sejam pequenas mudanças, mas que possam trazer impactos positivos na construção de um sujeito autônomo.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em relação aos procedimentos técnico-científicos, esta pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo de caso, estratégia utilizada “quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real” (YIN, 2001, p. 19). Quanto ao tratamento dos dados, é de caráter qualitativo, ou seja, trata-se de uma investigação empírica, “buscando apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto” (MARTINS; THEÓPHILO, 2007, p. 61). Quanto às fontes de dados, a pesquisa caracteriza-se como documental, consultando-se o caderno didático-pedagógico (SIQUERI, 2013), no qual foram compiladas as produções dos alunos e as estratégias inovadoras utilizadas no transcorrer do primeiro semestre de 2013 e o relatório de atividades enviado à Capes (CARDOSO, 2013). O caderno foi analisado, observando-se a diversidade de gêneros textuais propostos, a adequação da linguagem às diferentes situações de comunicação, a presença da vivência do aluno retratada na relação linguagem-realidade. Procurou-se também analisar os resultados do principal indicador de desempenho dos alunos da rede municipal catarinense como subsídio para possíveis impactos das ações do Pibid na melhoria do desempenho dos alunos do C.E.M. Dona Lili.

## O CASO DO C.E.M. DONA LILI

Partindo-se do pressuposto de que os meios de comunicação fazem parte do cotidiano dos alunos, procurou-se estimular nos envolvidos no processo de aprendizagem o prazer de ler e escrever, associado à observação da realidade social. A utilização do jornal como instrumento pedagógico, aliada às novas tecnologias, permitiu repensar a prática das atividades de produção textual no ambiente escolar. Explorou-se o cotidiano do mundo e eventos ligados à vida escolar dos alunos, em forma de manchetes, notícias, charges, editoriais, relatos, artigos, classificados, campanhas publicitárias, poesias, entre outros. Foram desenvolvidas oficinas semanais de leitura e produção de texto. As oficinas voltaram-se especificamente a conhecer o gênero jornalístico de modo a produzir um jornal da turma no final do semestre. Ressalta-se que o projeto “Jornal em Sala de Aula” não foi planejado como atividade obrigatória no plano de ensino

da disciplina, e sim como uma possibilidade de contextualização, vivência e construção do conhecimento concebido no decorrer do processo educacional.

Acreditando, como escreve Chizzotti (2006, p. 27), “que o mundo deriva da compreensão que as pessoas constroem no contato com a realidade nas diferentes interações humanas”, optou-se pela organização das oficinas que auxiliaram no alcance dos objetivos propostos no trabalho. Essa opção permitiu refletir o sujeito em sua totalidade, histórico, datado, concreto e marcado por uma cultura que, ao produzir e reproduzir a realidade social, é ao mesmo tempo produzido e reproduzido por ela. Dessa forma, vê-se um sujeito articulado dialeticamente com os aspectos externos e internos, considerando as relações com a sociedade à qual pertence.

Para Kleiman e Moraes (1999, p. 55), “a palavra escrita tem o poder de emancipar o aluno” e foi, justamente, acreditando nesse divisor social que a palavra escrita pode promover que se apostou na implementação de um projeto destinado a trabalhar a escrita no qual o aluno é o protagonista/redator, tendo como alvo a observação de sua realidade próxima. Dar sentido àquilo que nos rodeia torna o processo de aprendizagem significativo e prazeroso.

O Pibid, subprojeto de produção textual, desenvolvido junto aos alunos do C.E.M. Dona Lili teve dois eixos norteadores: inserir as acadêmicas do curso de Letras em práticas pedagógicas inovadoras e aprimorar a produção textual dos alunos por meio do contato com diferentes gêneros textuais que compõem um jornal, seu processo de criação, impressão e distribuição. Foram desenvolvidas atividades interdisciplinares buscando favorecer o conhecimento de mundo, ampliando a bagagem cultural dos alunos, promovendo dessa forma o respeito às diferenças e o seu crescimento enquanto sujeitos.

Foram propostas oficinas semanais de leitura e produção de texto no período matutino com os alunos do nono ano da escola Dona Lili. As oficinas tiveram a duração de quatro horas semanais, totalizando 88 horas de efetivo trabalho na escola, além de dez horas de atividades complementares. O subprojeto envolveu um coordenador de área da Univali, cinco acadêmicas bolsistas do curso de Letras, um professor supervisor da escola e três turmas do nono ano do Ensino Fundamental, totalizando 68 alunos.

Em um primeiro momento, as acadêmicas bolsistas realizaram a investigação do espaço escolar e a observação da prática docente para posterior desenvolvimento do subprojeto. Somado a essa investigação foi aplicado um questionário junto às turmas como forma de sinalizar as preferências temáticas, bem como foram relatadas as experiências desses alunos em relação à leitura e à escrita. As bolsistas participaram, ao longo do semestre, de oficinas de formação continuada, o que permitiu criar novos espaços de diálogo e reflexão, além de aprofundar conhecimentos específicos da área, solidificando a construção de sua identidade profissional. Durante todo o processo as bolsistas acompanharam as aulas, auxiliaram os alunos a desenvolver os trabalhos e participaram de conselhos de classe, além de dedicarem um tempo ao estudo de teóricos, o que possibilitou obter um maior entendimento das práticas pedagógicas em sala de aula e na escola.

Algumas estratégias metodológicas foram utilizadas para driblar a apatia dos alunos e envolvê-los no projeto “Jornal em Sala de Aula”, a saber: produção de notícias sobre os eventos da escola para publicação no *blog* (136 notícias); socia-

lização dos textos produzidos pelos alunos no mural disposto no *hall* da escola (55 manchetes e 83 charges); criação de campanha publicitária contra a violência, desenvolvida interdisciplinarmente nas aulas de História e Língua Portuguesa (40 cartazes); promoção de estratégias e sequências didáticas para produção de textos do gênero jornalístico (um teatro de fantoches); participação em palestras dentro e fora do ambiente escolar (quatro eventos); montagem de painéis e cartazes expositivos (três painéis); aula de campo, incluindo a visita ao parque gráfico e à redação do jornal *Diário Catarinense*; realização de pesquisa e promoção de debate para eleição do candidato a vereador mirim da escola; e, finalmente, exposição da campanha publicitária produzida pelos alunos na Secretaria de Educação de Balneário Camboriú.

O trabalho na escola envolveu o oferecimento de oficinas sobre gênero jornalístico, evidenciando nas discussões e textos produzidos temáticas contextualizadas na realidade vivenciada pelos alunos. Durante o semestre letivo, os textos produzidos pelos alunos foram avaliados pelo professor supervisor com auxílio das bolsistas e reescritos pelos alunos. A alta qualidade dos textos permitiu que o professor de Língua Portuguesa utilizasse esse material em sala de aula e discutisse de forma oportuna as principais diferenças entre oralidade e escrita, além de resgatar discussões sobre sociologia, ética, filosofia, cidadania e consolidação dos ideais democráticos.

Vale lembrar que todos os textos foram produzidos a partir de situações reais de comunicação, ou seja, sobre os eventos e projetos realizados na escola e na comunidade. Essas produções foram publicadas no *blog* e *Jornal da Escola*, além de terem sido reunidas em um caderno pedagógico, idealizado e produzido pelo professor supervisor da escola (SIQUERI, 2013), com o apoio e supervisão da coordenadora do subprojeto de Produção Textual (CARDOSO, 2013), retratando todo o percurso desenvolvido pela equipe Pibid C.E.M. Dona Lili.

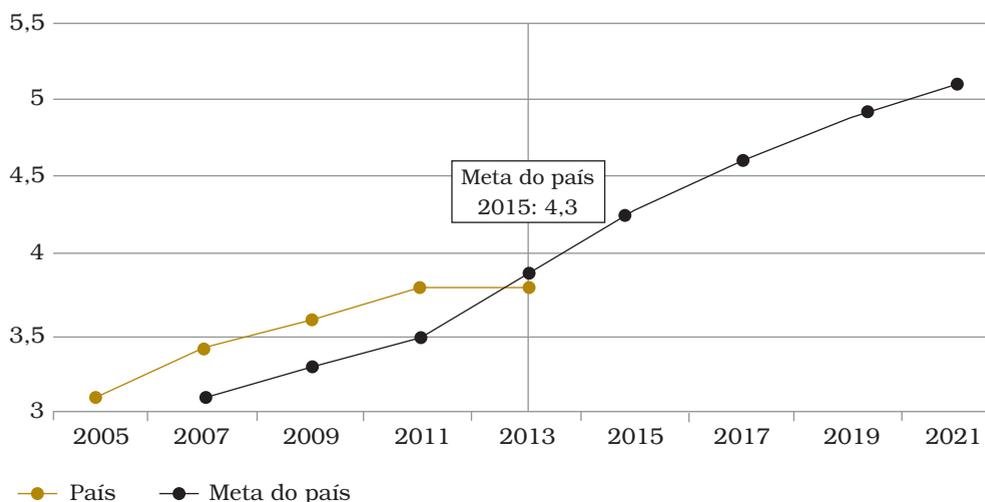
Em relação aos resultados alcançados pelo projeto, identificou-se melhora considerável no potencial expressivo e interpretativo, tanto nas produções escritas como nas apresentações orais dos educandos. A capacidade criativa e a motivação dos alunos mobilizaram toda a comunidade escolar. Funcionários, professores, pais e alunos tiveram a possibilidade de conhecer os projetos e os eventos desenvolvidos na escola, por meio da publicação das produções dos alunos em meio digital, estreitando os laços entre a comunidade e a escola. Desse modo, tornaram-se leitores fiéis das notícias produzidas e permitiram-se novas possibilidades de aquisição de informações e conteúdos curriculares. Observou-se também que o desafio de participar de um projeto concreto, conectado com a realidade e fora das quatro paredes da sala de aula, permitiu que o aluno realizasse uma leitura de mundo mais significativa, transformando informação em conhecimento prático.

Paralelamente, procurou-se analisar os resultados das avaliações externas na tentativa de descobrir se houve alguma alteração nos resultados do C.E.M. Dona Lili em relação ao Ideb: se a escola atingiu a meta prevista para 2013; se cresceu o Ideb em relação a 2011; se já chegou ao valor de referência 6,0. Assim, recorreu-se aos resultados do principal indicador de desempenho dos alunos da rede municipal catarinense como subsídio para analisar os possíveis impactos das ações do Pibid na melhoria do desempenho dos alunos dessa escola.

O Ideb é um indicador que congrega dois conceitos significativos de qualidade da educação: aprovação e média de desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática. O indicador é calculado a partir de referências de aprovação escolar, obtido no Censo Escolar: o Sistema de Avaliação da Educação Básica e a Prova Brasil (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – Inep, 2015).

Procurou-se comparar e avaliar três resultados sobre desempenho na Prova Brasil nos anos finais: evolução do desempenho no Brasil; evolução do desempenho no estado de Santa Catarina e evolução de desempenho no Centro Educacional Municipal Dona Lili. Analisando o Ideb do Brasil entre os anos 2009 e 2013, observa-se que os alunos obtiveram um resultado de 3,8 contra uma meta de 3,9 (INEP, 2014), conforme o Gráfico 1.

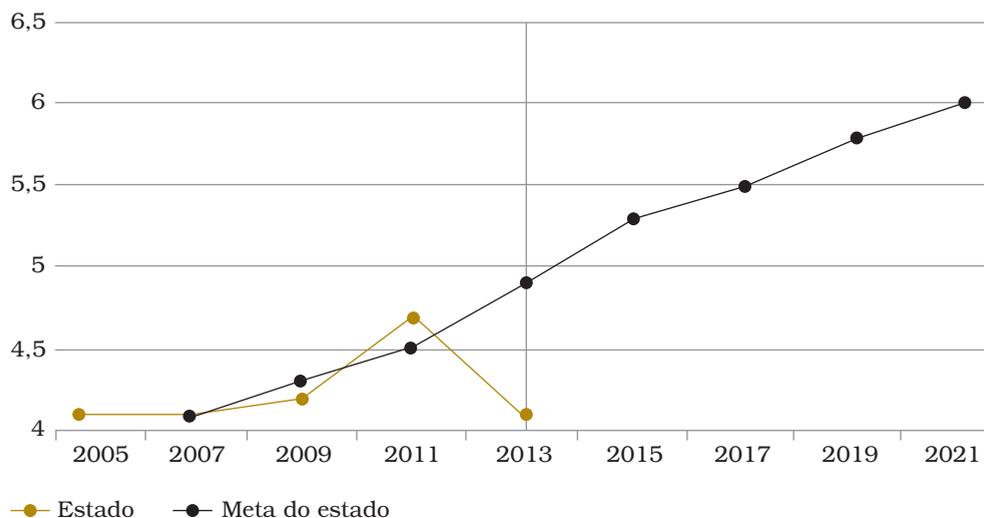
**Gráfico 1** – Evolução do Ideb no Brasil (anos finais).



Fonte: Inep (2014).

Esses números demonstram que as escolas brasileiras, além de não atingirem a meta prevista, tiveram uma queda e não alcançaram o valor de referência 6,0, indicando que existe um longo caminho de qualificação a ser percorrido de forma a garantir resultados satisfatórios.

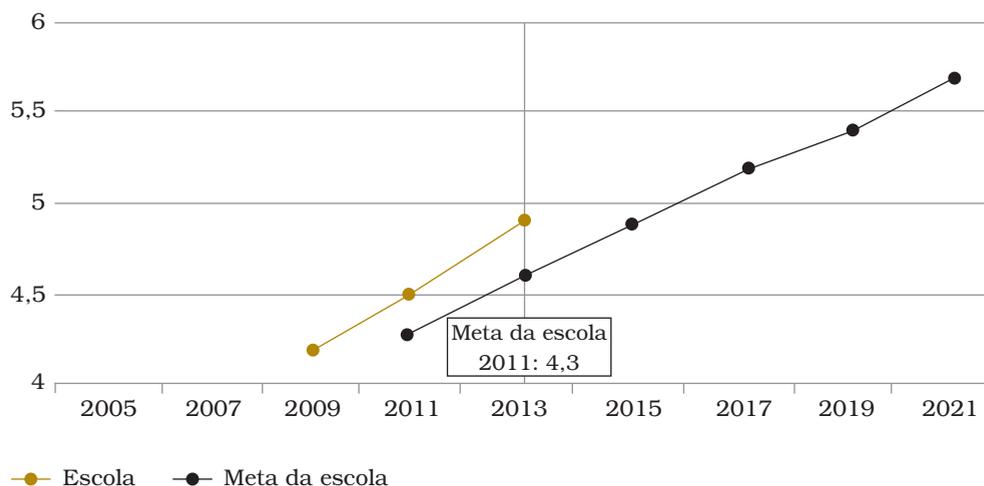
Se considerarmos o mesmo indicador para o estado de Santa Catarina, observa-se um avanço tímido em relação aos resultados apresentados em nível Brasil: 4,1 contra uma meta de 4,9 (INEP, 2015), conforme se pode observar no Gráfico 2.

**Gráfico 2** – Evolução do Ideb no estado de Santa Catarina (anos finais)

Fonte: Inep (2014).

Apesar do pequeno acréscimo no resultado do Ideb, reforça-se que este não atingiu a meta, tampouco alcançou o valor de referência.

O indicador mostra-se um pouco mais otimista quando fazemos a leitura do resultado do C.E.M. Dona Lili, que atingiu o resultado de 4,9 contra uma meta de 4,6 (INEP, 2014) estipulada para a escola, conforme o Gráfico 3.

**Gráfico 3** – Evolução do Ideb no Centro Educacional Municipal Dona Lili (anos finais)

Fonte: Inep (2014).

Todos os números apresentados revelam que a escola superou o resultado Brasil, atingiu a meta estipulada para o estado e superou a meta prevista para

a escola. No entanto, vale lembrar que esse resultado ainda não é suficiente para alcançar o valor de referência 6,0.

Apesar de não se poder afirmar que as ações do Pibid tenham impactado diretamente nos resultados da escola, o trabalho diferenciado conduzido pelas acadêmicas do Curso de Letras da Univali, no transcorrer do ano de 2013, pode ter contribuído para esses resultados, uma vez que provocou uma nova onda de produção escrita na escola, traduzindo-se em uma maior naturalidade no uso da linguagem, contribuindo assim para o aumento das competências discursivas e do capital cultural dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o trabalho com o gênero jornalístico possibilitou pensar e discutir novas atividades envolvendo a escrita, além de estimular a formação de leitores mais proativos. Acrescenta-se que o incentivo e a valorização da escrita motivaram a aquisição de autonomia e conhecimento na produção de gêneros textuais pertencentes ao universo jornalístico; o desenvolvimento da criticidade, reflexão, criatividade, argumentação e exercício da cidadania; a revitalização do *blog* da escola, visando à migração para outras mídias sociais; o enriquecimento na formação das acadêmicas bolsistas que, como futuras profissionais da área, deverão incentivar o diálogo e a interação com os alunos.

Trabalhar com o gênero jornalístico é, sobretudo, desenvolver o senso crítico e instigar o gosto pela informação, estimulando os alunos a ler e compreender a sociedade em que vivem. Consciente dessa empreitada deve-se provocar o aluno a assumir uma postura crítica diante da vida, atitude essa comprometida com o coletivo. Para isso não é necessário fazer nada de espetacular, pois atividades simples, nascidas no/do contexto escolar, podem fazer toda a diferença na construção e no encontro de sua identidade como leitor e escritor.

Pretende-se que o aluno saia dos bancos escolares tendo na leitura e escrita da palavra sua principal arma para transformar o mundo e reconhecer-se como alguém com potencial para continuamente ampliar esse saber que se (re)constrói a cada instante.

Acredita-se que o maior envolvimento com o gênero jornalístico por meio do *blog* ou Facebook (nas redes sociais) possa despertar uma nova onda de produção escrita e de leitura de forma a garantir a construção da autonomia dos alunos, uma vez que o desafio das escolas é formar alunos praticantes tanto da leitura quanto da escrita a partir de situações reais de comunicação.

No que diz respeito à formação de nossas acadêmicas, pode-se dizer que o Pibid tem a possibilidade de promover uma maior aproximação entre a universidade e a escola, contribuindo para um constante diálogo entre teoria e prática, qualificando sua formação como futuras profissionais na área da Educação.

Por todos esses resultados apresentados, as perspectivas do projeto Pibid-Letras/Produção Textual no C.E.M. Dona Lili revelam-se favoráveis e promissoras, congregando ações de leitura, pesquisa, interpretação, produção de texto e questionamento. Ressalta-se, ainda, que a melhora na proficiência escrita pôde ser observada em todas as áreas de conhecimento, não se restringindo unicamente à disciplina de Língua Portuguesa, compactuando, assim, com os bons resultados do Ideb da escola.

Registrar a trajetória do trabalho desenvolvido é permitir que ele possa ser feito e socializar o percurso possibilita que o conhecimento nele adquirido seja avaliado, validado ou não, permitindo que esse avance. Retomar o caminho do trabalho e aqui socializá-lo, sempre com um novo olhar, é condição para que algo de relevante teórica e socialmente seja construído.

**ENCHANTING THE WORLD BY WRITING: A CASE STUDY OF METHODOLOGICAL STRATEGIES IN TEXTUAL PRODUCTION IN A PUBLIC SCHOOL IN SANTA CATARINA**

**Abstract:** This article aims to analyze the results of the application of text production strategies by the Institutional Scholarship Program for Teacher Initiation from the Graduated Program in Language Arts of the University of Vale do Itajaí. The application of innovative methodological strategies aimed to improve the written skills of students in a public school in Santa Catarina and contributed to the professional training of our university students. We take into consideration that reading and writing when anchored to the reality's interpretation supports the development of reflective and critical capacity of the human being, becoming aware that language plays a social role. The present study was based on sociodiscursive approach, the theory of genres, in literacy and the possibility of considering a differentiated curriculum that pulses out of school, emphasizing real learning situations. We conclude that the differentiated work in textual production may have contributed to the increase of discursive skills and cultural heritage of the students, due to the successful results of the school in the external evaluations.

**Keywords:** Textual production. Curriculum. Pibid.

**REFERÊNCIAS**

- ARROYO, M. G. *Currículo, território em disputa*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BALTAR, M. *Rádio escolar: uma experiência de letramento midiático*. São Paulo: Cortez, 2012.
- CARDOSO, A. C. B. *Pibid Letras – Produção Textual (2013-1): portfólio das atividades desenvolvidas junto às escolas públicas de Balneário Camboriú e Itajaí*. 2013. Disponível em: <<http://www4.univali.br/sophia2/course/view.php?id=12046>>. Acesso em: 20 dez. 2014.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- FREIRE, P.; MACEDO, D. *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – Inep. Índice de desenvolvimento de Educação Básica (Ideb) – anos finais. 2014. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 20 dez. 2014.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – Inep. *Ideb 2013 indica melhora no ensino fundamental*. 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

- KLEIMAN, A. Processos identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento. In: CORRÊA, M.; BOCH, F. (Org.). *Ensino de línguas: letramento e representações*. Campinas: Mercado de Letras, 2006.
- KLEIMAN, A. B.; MORAES, S. E. *Leitura e interdisciplinaridade*. Tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado das Letras, 1999.
- KOCK, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.
- MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas, 2007.
- MOSÉ, V. *A escola e os desafios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
- SACRISTÁN, G. *Compreender e transformar o ensino*. São Paulo: Artmed, 1998.
- SILVA, S. R. Gênero textual e tipologia textual: colocação sob dois enfoques teóricos. *Só Letras*, São Gonçalo, ano X, n. 20, p. 64-75, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/soletras/20/06.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2014.
- SIQUERI, M. S. *Caderno de Produções dos 9<sup>os</sup> anos*: C.E.M. Dona Lili. Relatório Pibid, Curso de Letras da Univali, 2013. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/151144668/CADERNO-DE-PRODUCOES-PARA-IMPRESSAO-SEM-PAGINAS>>. Acesso em: 20 dez. 2014.
- SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. São Paulo: Autêntica, 1999.
- STREET, B. *Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento*. Londres: Teleconferência Unesco Brasil sobre “Letramento e Diversidade”, outubro de 2003.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookmam, 2001.

Recebido em dezembro de 2014.

Aprovado em fevereiro de 2015.